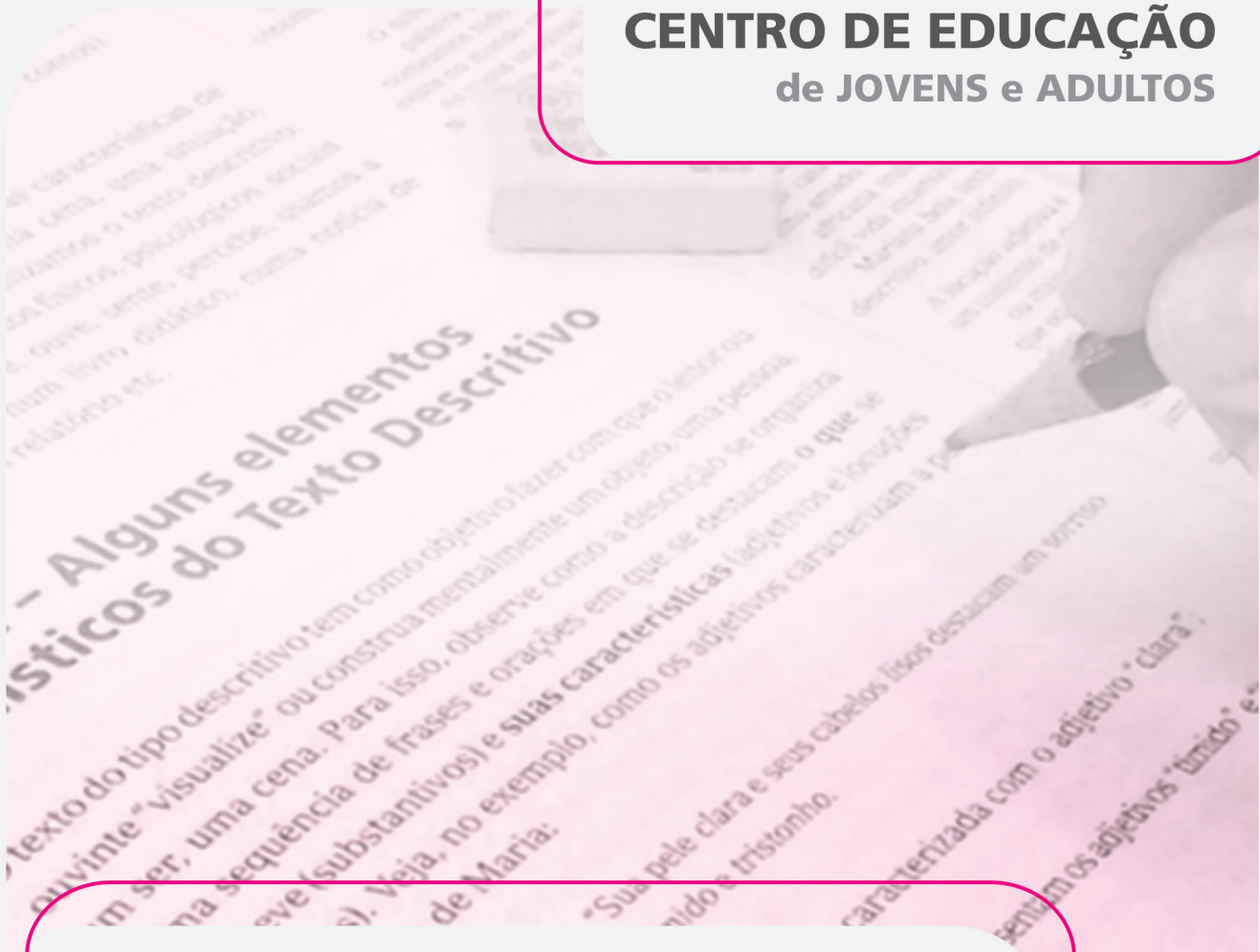


**CEJA** >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS



# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

**Fascículo 12**  
Unidades 31, 32, 33 e 34

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador  
**Luiz Fernando de Souza Pezão**

Vice-Governador  
**Francisco Oswaldo Neves Dornelles**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Gustavo Reis Ferreira**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Antônio José Vieira de Paiva Neto**

---

FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente  
**Carlos Eduardo Bielschowsky**

---

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de  
Design Instrucional

**Cristine Costa Barreto**

Elaboração

**Julia Fernandes Lopes**

**Marco Antonio Casanova**

**Silvana dos Santos Ambrosoli**

Atividade Extra

**Janaina de Oliveira Augusto**

**Julia Fernandes Lopes**

**Maria da Aparecida Meireles de Pinilla**

**Roberta Campos de Carvalho Pace**

Revisão de Língua Portuguesa

**Julia Fernandes Lopes**

Coordenação de Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Paulo Miranda**

Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Lívia Tafuri Giusti**

Coordenação de Produção

**Fábio Rapello Alencar**

Capa

**André Guimarães de Souza**

Projeto Gráfico

**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

**[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)**

**phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila**

Diagramação

**Equipe Cederj**

Ilustração

**Bianca Giacomelli**

**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**

**Jefferson Caçador**

**Sami Souza**

Produção Gráfica

**Verônica Paranhos**

# Sumário

**Unidade 31 | A passagem da ciência para a tecnologia e seus efeitos sobre a linguagem** **5**

---

**Unidade 32 | O dia a dia de nossas exposições e argumentos!** **53**

---

**Unidade 33 | Descoberta e Invenção: o lugar da argumentação nos textos dissertativos** **85**

---

**Unidade 34 | Argumentação, reflexão e método** **121**

---

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!





# O dia a dia de nossas exposições e argumentos!

Fascículo 12  
Unidade 32



# O dia a dia de nossas exposições e argumentos!

## Para início de conversa...



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/963932>  
- magicmarie.

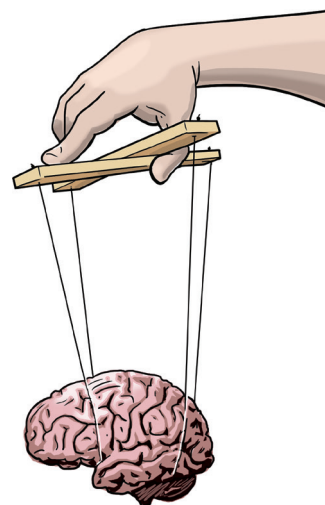
Há muitos pontos de ligação entre a linguagem popular e o universo da ciência e da tecnologia. Em muitas situações cotidianas, para elogiarmos alguém ou alguma coisa, dizemos: Show! Genial! Dez!

Para descrevermos alguém que não possui qualquer iniciativa e nunca tem voz própria, o chamamos de “pau mandado”, de “pilha fraca”, de “burocrata”. Quem não pensa por si mesmo e só segue os outros é um “banana”, um “puxa-saco”, um “fantoche”.

Por toda parte, admiramos o inovador, aquele que faz a diferença, o que se acha acima da média. Quem é o craque senão aquele que nos encanta com suas jogadas imprevisíveis, com seus dribles desconcertantes, com seus chutes mágicos?!

Até na ciência, tudo depende de duas coisas que vão acompanhar você o tempo inteiro nas próximas unidades: descoberta e invenção.

Ao final, você deverá ser capaz de distinguir uma da outra e mesmo arriscar suas próprias descobertas e invenções no campo da linguagem. Vamos lá?



Bem, mas o descobrir e o inventar envolvem algumas coisas que também são características da ciência e da linguagem popular. Coisas tais como: expor e justificar as suas descobertas e invenções, convencer os outros não apenas de que sua invenção funciona, mas também de que ela possui alguma utilidade, de que ela é importante e merece ser, por exemplo, fabricada ou repetida... Mas você sabe como tudo começou?

Um dos maiores inventores de todos os tempos, o pintor italiano Leonardo da Vinci, foi responsável pelos primeiros protótipos de máquinas hoje tão usuais como o helicóptero, o navio encouraçado, a metralhadora, entre outros. Também foi responsável por uma série de inventos impossíveis de serem construídos e de outros tantos inúteis.

Saiba Mais

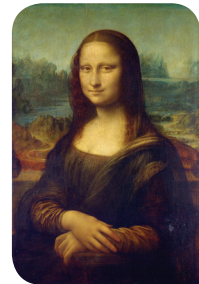
### Quem foi Leonardo da Vinci?



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Leonardo\\_da\\_Vinci01.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Leonardo_da_Vinci01.jpg)

Leonardo da Vinci foi um homem dotado de muitos talentos: pintor, escultor, engenheiro, matemático, botânico, poeta, músico, médico e inventor, ele foi responsável por uma série de obras que continuam causando admiração nos homens até hoje.

Sua obra mais famosa, o retrato de Mona Lisa (1503), encontra-se no museu do Louvre, em Paris, e recebe milhares de turistas anualmente, que não se cansam de parar e olhar sempre uma vez mais para o quadro.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mona\\_Lisa,\\_by\\_Leonardo\\_da\\_Vinci,\\_from\\_C2RMF\\_retouched.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mona_Lisa,_by_Leonardo_da_Vinci,_from_C2RMF_retouched.jpg)

Leonardo nasceu na cidade italiana de Anchiano em 15 de abril de 1452 e morreu em Amboise em 2 de maio de 1519. Entre suas invenções mais famosas, estão: uma primeira versão de uma asa delta, desenhos de algo como um helicóptero, várias máquinas de guerra e um esquema para desviar um rio que ameaçava a cidade onde morava.

De qualquer modo, é no campo da observação em que Leonardo da Vinci mais se destacava. Ele costumava dizer que nunca devemos confiar senão no que vemos exatamente e dedicou sua vida inteira ao estudo do corpo humano, do modo de voar das aves e do movimento dos animais.

### Veja algumas frases de Da Vinci:

“O casamento é como enfiar a mão num saco de serpentes na esperança de apanhar uma enguia.”

“Não prever é já lamentar.”

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino..”

Mas como saber em que categoria se encontra um invento ou uma descoberta?

Isto é algo que depende da linguagem, da nossa capacidade de exposição e **argumentação**! Assim como depende da capacidade de nossa imaginação de entender aquilo que, em muitos casos, se encontra para além de nossos olhos.

## Argumentação

Termo usado para indicar o processo de apresentação de elementos que defendem ou criticam uma posição, ou seja, que a reforçam ou a enfraquecem. Esses elementos são os famosos argumentos e eles podem ser a favor ou contra algo.

Como é fácil perceber, há uma relação evidente entre ficção científica e previsões do futuro. Um telefone com visor, por exemplo, deixou de ser obra de ficção há muito tempo, não é verdade?

Esse é agora o foco de nosso trabalho: aprender a identificar e a construir exposições e argumentações, esclarecer, explicar e defender nossas posições... Preparado?



### Para saber mais!

Para ver alguns dos desenhos e invenções de Leonardo da Vinci, acesse o link:  
<http://epocashistoricas.blogspot.com.br/2011/08/desenhos-de-leonardo-da-vinci.html>

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Da\\_Vinci\\_Studies\\_of\\_Embryos\\_Luc\\_Viatour.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Da_Vinci_Studies_of_Embryos_Luc_Viatour.jpg).



## Objetivos de aprendizagem

- Diferenciar textos expositivos e argumentativos.
- Identificar até que ponto a exposição e a argumentação fazem parte do cotidiano de todos nós, por mais que possuam um lugar privilegiado no interior da ciência da tecnologia.
- Reconhecer e estruturar a exposição e a argumentação a partir de noções como ordem sequencial, coerência, coesão e concatenação das ideias.
- Reconhecer a importância dos períodos compostos na realização de nossos discursos e iniciar a construção de períodos compostos por coordenação.
- Identificar o modo de utilização de elementos lógicos de ligação (conjunções), tais como o “portanto”, o “neste sentido”, o “no entanto”, o “com isto”, entre outros.



## Seção 1

# A exposição das ideias e a defesa de opiniões como atividade indispensável de nosso dia a dia

Você terá a oportunidade de acompanhar e seguir pequenos exemplos de exposição e argumentação. Leia-os com atenção e procure entender a diferença entre eles.

Imaginemos uma situação corriqueira: você está sentindo uma pequena dor na coluna e vai ao médico para cuidar do problema. Logo ao entrar no consultório, o médico lhe faz uma pergunta: “O que você está sentindo?” O que vem em seguida é necessariamente uma *exposição*.

Você precisa dizer ao médico *como* a dor começou, há quantos dias você está sentindo a dor, onde efetivamente dói, entre outras coisas. Ao realizar a exposição, por sua vez, sem perceber, você está obedecendo a certos princípios, que são próprios à exposição.

Você conta tudo em uma certa ordem lógica (concatenação), você não insere elementos sem relação direta com o acontecimento da dor (coerência) e procura dar uma imagem tão total quanto possível do que aconteceu (coesão).

Mais ainda, quando você escuta alguém contando uma história sem obedecer a essas regras, por mais simples que seja a história, você tende a pensar imediatamente que a pessoa não regula bem e a olhar com estranhamento para ela.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1314902> - Kurhan.

Uma exposição sempre descreve o modo como algo aconteceu, acontece ou acontecerá, determinando as características desse acontecimento e permitindo ao leitor ou interlocutor uma visão do que estava em jogo na exposição. Uma pessoa indo ao médico, por exemplo, expõe o seu problema.



Agora podemos pensar em uma outra situação cotidiana: em uma conversa de bar, alguém compara a Seleção brasileira de 1982, na qual jogavam Zico, Sócrates, Cerezo e Falcão, e que infelizmente não ganhou a Copa, com a Seleção de 1994, na qual jogavam Romário, Bebeto, Dunga e Mauro Silva, e que deu ao Brasil o tetracampeonato mundial.

Ao fazer essa comparação, ele afirma de maneira direta e definitiva: “A Seleção de 1982 era claramente melhor!”

Temos aqui uma posição inicial, uma opinião que não pode ser simplesmente apresentada, mas que precisa ser *defendida por meio de argumentos*. Aqui, não adianta simplesmente descrever a Seleção de 1982; aqui é preciso ir além e apresentar *argumentos que justifiquem a afirmação*.

Ela era melhor, porque só havia craques nessa Seleção, porque ela jogava por música, porque ela era extremamente ofensiva, porque cada jogo era um espetáculo.

No caso de uma argumentação, por sua vez, sempre é possível discordar dos argumentos e defender posições contrárias. Do mesmo modo, a argumentação obedece às mesmas regras que marcam uma exposição, com a diferença de que tudo depende agora da posição inicial, que chamamos de TESE A SER DEFENDIDA: a argumentação é um exercício de defesa de nossa posição inicial. Se não houver uma defesa bem feita, nós nem levamos a sério uma posição.

No caso citado, a tese a ser defendida é o fato de a Seleção de 1982 ser melhor. A coesão, a coerência e a força dos argumentos definirão quem tem razão.



Figura 1: Sócrates disputando bola com Passarela, no jogo em que o Brasil venceu por 3 a 1, com show de Zico, Falcão e companhia.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Passarella\\_y\\_socrates.JPG](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Passarella_y_socrates.JPG).





Saiba Mais

Uma argumentação estrutura-se a partir de uma posição inicial, que pode ser uma opinião ou uma tese. Essa posição sempre precisa de argumentos específicos para que seja defendida e justificada, assim como de uma ordem na qual os argumentos vão sendo logicamente articulados com vistas a uma conclusão. Por exemplo, a Seleção de 1982 é melhor (Tese), porque os jogadores eram melhores (argumento).

Identifique os tipos de textos a seguir. Eles são expositivos ou argumentativos? Use as perguntas que vêm depois dos textos como orientação!

### Texto 1

Reportagem sobre roubo de ônibus por estudante de Direito – Portal Terra Online – 19 de setembro de 2011

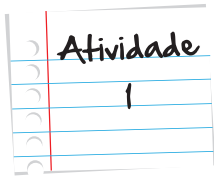


O estudante de Direito X, acusado de furtar um ônibus no Terminal Alvorada, no Rio de Janeiro, e provocar diversos acidentes ao longo de um trajeto de 23 km no domingo, tinha quatro passagens pela polícia antes de ser detido e indiciado por tentativa de homicídio, lesão corporal, furto, dano e resistência à prisão. X tem registrado contra si boletins de ocorrência sobre violação de domicílio, injúria, porte de drogas e dano. O rapaz de 24 anos foi transferido na tarde desta segunda-feira para a Polinter do Grajaú. Antes de sair da delegacia de Copacabana, ele tirou uma fantasia do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) que alegou ter usado em uma festa. X se negou a fazer exame de alcoolemia, o que poderia apontar se ele consumiu drogas ou álcool. O advogado disse que seu cliente sofre de transtornos psiquiátricos e toma medicação controlada desde a morte da mãe. Por isso, o acusado estaria fora de si e não deveria responder pelos seus atos. Segundo a delegada Cristiana Honorato, foram ouvidas nove pessoas que registraram queixa contra o jovem, cuja pena pode chegar a 20 anos de prisão sem que ele possa ser liberado mediante pagamento de fiança. Os crimes dos quais é acusado ultrapassam o limite de quatro anos.



1. Que tipo de texto temos aqui?
2. O que você achou do texto em termos de concatenação, coerência e coesão?
3. Ele é construído numa ordem fácil de ser acompanhada?
4. Você conseguiu chegar a uma conclusão sobre o que aconteceu? Que conclusão foi essa?





## Texto 2

Trecho de *Os sertões*, de Euclides da Cunha, sobre a derrota da segunda expedição brasileira contra o arraial de Canudos



Foi um mal. Sob a sugestão de um aparato bélico, de parada, os habitantes preestabeleceram o triunfo; invadida pelo contágio desta crença espontânea, a tropa, por sua vez, compartiu-lhes as esperanças.

Firmara-se, de antemão, a derrota dos fanáticos. Ora, nos sucessos guerreiros entra, como elemento paradoxal embora, a preocupação da derrota. Está nela o melhor estímulo dos que vencem. A história militar é toda feita de contrastes singulares. Além disto, a guerra é uma coisa monstruosa e ilógica em tudo. Na sua maneira atual é uma organização técnica superior. Mas inquinam-na todos os estigmas do banditismo original (...). A certeza do perigo estimula-as. A certeza da vitória deprime-as. Ora, a expedição ia na opinião de toda a gente, positivamente – vencer (...). Às aventuras de um plano temerário, resumindo-se numa investida e num assalto, substituiria operação mais lenta e mais segura. Não fez isto (...). Assim a partida da base de operações, do modo por que se fez, foi um erro de ofício. A expedição endireitava para o objetivo da luta como se voltasse de uma campanha. Abandonando novamente parte das munições, seguia como se, pobre de recursos em Queimadas, paupérrima de recursos em Monte Santo, ela fosse abastecer-se – em Canudos... Desarmava-se à medida que se aproximava do inimigo. Afrontava-se com o desconhecido, ao acaso, tendo o amparo único da fragilidade da nossa bravura impulsiva. A derrota era inevitável.



(Cunha, 2009)



O 40º Batalhão de Infantaria, da província do Pará, em Canudos, 1897.  
Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:40th\\_infantry\\_battalion\\_canudos\\_1897.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:40th_infantry_battalion_canudos_1897.jpg).

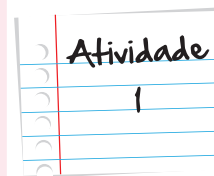


#### Para saber mais!

Você se lembra do movimento histórico que ficou conhecido com a “Guerra de Canudos”? Para saber mais sobre esse importante fato da história do nosso país, confira alguns sites na internet:

[www.brasilecola.com/historiab/canudos.htm](http://www.brasilecola.com/historiab/canudos.htm)

[www.suapesquisa.com/historia/guerradecanudos/](http://www.suapesquisa.com/historia/guerradecanudos/)



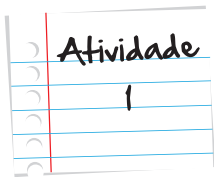
1. O autor está simplesmente apresentando uma situação ou ele está tentando defender uma tese sobre a derrota de uma expedição militar?
2. Trata-se, então, de um texto expositivo ou argumentativo?

#### Texto 3

Trecho da carta aberta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências sobre a Aprovação do Novo Código Florestal



A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) vêm alertar para algumas das consequências que poderão resultar do projeto de lei que altera o Código Florestal (CF), na versão que será proximamente votada na Câmara dos Deputados (...). Para que não se alegue o aval da ciência ao texto ora em fase final de deliberação no legislativo, as associações mais representativas da comunidade científica – a SBPC e a ABC – vêm novamente se manifestar e reiterar suas posições, cujas justificativas científicas já foram apresentadas ao longo de 2011, em um livro e dois documentos, acessíveis no site da SBPC ([www.codigoflorestal.sbpnet.org.br](http://www.codigoflorestal.sbpnet.org.br)). Todas as áreas de preservação permanente (APP) nas margens de cursos d’água e nascentes devem ser preservadas e, quando degradadas, devem ter sua vegetação integralmente restaurada. A área das APPs, que deve ser obrigatoriamente recuperada, foi reduzida em 50% no texto atual. As APPs de margens de cursos d’água devem continuar a ser demarcadas, como foram até hoje, a partir do nível mais alto da cheia do rio. A substituição do leito maior do rio pelo leito regular para a definição das APPs torna vulneráveis amplas áreas úmidas em todo o país, particularmente, na Amazônia e no Pantanal. Essas áreas são importantes provedoras de serviços ecossistêmicos, principalmente, a proteção de nossos recursos hídricos e, por isso, objeto de tratados internacionais de que o Brasil é signatário (...). A reforma do Código Florestal Brasileiro, tal como vem sendo processada no Congresso, sob a influência de grupos de pressão setoriais, representa a desregulação do setor do agronegócio com sérios riscos para o meio ambiente e para a própria produção agrícola. A proteção de áreas naturais está sendo consideravelmente



diminuída e perde-se assim a oportunidade de produzir alimentos com mais eficiência e com sustentabilidade ambiental, o que deveria ser o grande diferencial da agricultura brasileira. Além da carta, a SBPC e a ABC divulgaram uma tabela comparativa com as principais propostas de alteração: como está no Código Florestal atual e como ficará.

”

([www.sbpnet.org.br/site/arquivos/carta\\_aberta.pdf](http://www.sbpnet.org.br/site/arquivos/carta_aberta.pdf))

1. Você conseguiu identificar esse texto? Trata-se de exposição ou argumentação?
2. Há uma tese sendo defendida?
3. Se sua resposta for positiva, que tese é essa?
4. O texto é a favor ou contra o novo Código?
5. E você, o que acha?

“

Quem uma vez esteve diante deste enigma indecifrável da nossa própria natureza, fica amedrontado, sentindo que o germe daquilo está depositado em nós e que por qualquer coisa ele nos invade, nos toma, nos esmaga e nos sepulta numa desesperadora compreensão inversa e absurda de nós mesmos, dos outros e do mundo. Cada louco traz em si o seu mundo e para ele não há mais semelhantes: o que foi antes da loucura é outro muito outro do que ele vem a ser após. E essa mudança não começa, não se sente quando começa e quase nunca acaba. Com o seu padrinho, como fora? A princípio, aquele requerimento... Mas que era aquilo? Um capricho, uma fantasia, coisa sem importância, uma idéia de velho sem conseqüência. Depois, aquele ofício? Não tinha importância, uma simples distração, coisa que acontece a cada passo... E enfim? A loucura declarada, a torva e irônica loucura que nos tira a nossa alma e põe uma outra, que nos rebaixa... Enfim, a loucura declarada, a exaltação do eu, a mania de não sair, de se dizer perseguido, de imaginar como inimigos, os amigos, os melhores. Como fora doloroso aquilo! A primeira fase do seu delírio, aquela agitação desordenada, aquele falar sem nexos, sem acordo com que se realizava fora dele e com os atos passados, um falar que não se sabia donde vinha, donde saía, de que ponto do seu ser tomava nascimento! E o pavor do doce Quaresma? Um pavor de quem viu um cataclismo, que o fazia tremer todo, desde os pés à cabeça e enchia-o de indiferença para tudo mais que não fosse o seu próprio delírio.

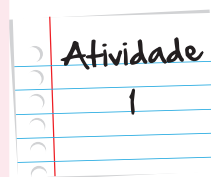
”

(Lima Barreto, 2009)

1. E quanto ao texto de Lima Barreto? Como é que ele se estrutura?
2. Você notou diferenças em relação ao texto jornalístico e à carta sobre o novo Código Florestal?

3. Ele é bem concatenado, coerente e coeso?
4. Há palavras que você não conhece no texto? Procure o seu significado no dicionário e as anote.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte



Numere as frases na ordem lógica da exposição e da argumentação, obedecendo aos elementos de concatenação, coerência e coesão.

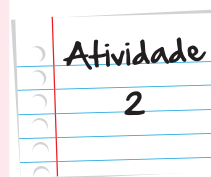
Leve sempre em consideração o tema da exposição ou a tese a ser defendida:

a. Assassinato em família:

- Os vizinhos ouviram um barulho de tiro e logo correram para ver o que estava acontecendo.
- A polícia está à procura de João e oferece uma recompensa de mil reais para qualquer um que tiver informações sobre o seu paradeiro.
- João sempre chegava a casa alcoolizado e vivia batendo em sua mulher, Maria de Fátima.
- Por volta das nove horas da noite, houve uma grande discussão entre os dois.
- No dia assassinato, Maria de Fátima estava em casa sozinha, pois tinha deixado os três filhos com sua mãe.
- Em seguida, João sacou uma arma, deu dois tiros na mulher e fugiu.
- Ao chegarem ao local do crime, eles encontraram Maria de Fátima morta no chão.

b. Os riscos do aquecimento global:

- Ele pode causar o aumento do nível dos mares e grandes inundações, tempestades e catástrofes ambientais em níveis cada vez mais intensos, assim como a desertificação do solo e uma escassez cada vez maior de alimentos.
- Dentre as causas do aquecimento, porém, não há como desconsiderar que a emissão de gás carbônico e o desmatamento desempenham um papel central.



Atividade  
2

- Por isso, todos nós precisamos lutar contra um agravamento da situação e fazer a nossa parte.
  - E a emissão de gás carbônico e o desmatamento podem ser atenuados com políticas públicas ecologicamente mais responsáveis.
  - Todos nós temos muito a perder com o aquecimento global.
  - Algumas de suas causas talvez apontem para transformações incontroláveis pela qual vem passando o planeta.
- c. Briga de vizinhos:
- Os dois foram parar na delegacia, depois de uma briga generalizada, que envolveu até mesmo os seus filhos e esposas.
  - Tudo começou com uma reclamação pela música alta durante um churrasco.
  - A mulher de Jurandir, Cláudia, que se encontrava bastante alcoolizada, saiu imediatamente gritando e dizendo que não iria abaixar o som, porque a casa era dela e ela fazia ali o que quisesse.
  - Cláudia continuou gritando, Carlos começou a subir o tom de voz, Jurandir defendeu a mulher e a discussão logo deu lugar a uma confusão dos diabos.
  - Carlos saiu de sua casa, tocou a campainha da casa de Jurandir e pediu para que esse desligasse o som, pois não estava conseguindo dormir.
  - Os filhos de Carlos, percebendo a confusão, correram para ajudar o pai.
  - Diante da posição de Cláudia, Carlos procurou argumentar, dizendo que não era bem assim, pois o direito de um termina quando começa o direito dos outros.
  - Um vizinho não envolvido na briga chamou, então, a polícia, que não demorou a aparecer.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Seção 2

# A importância da exposição e da argumentação para o discurso científico

Nós comentamos no início dessa unidade como a ciência e a tecnologia envolviam descobertas e invenções que sempre pressupunham exposição e argumentação.

Sem esses elementos, a ciência e a tecnologia jamais poderiam se diferenciar da religião, das superstições populares e das crenças em geral.

Por mais que a exposição e a argumentação estejam presentes no cotidiano de todos nós, elas possuem uma diferença específica na ciência.

Tentemos pensar juntos nessas diferenças a partir da comparação de exposições e argumentações religiosas, cotidianas e científicas.

Leia os textos a seguir, que servem como exemplos.

### Exemplo 1

Trecho de reportagem sobre os males das gorduras trans



Desconfie dos alimentos sequinhos. Aqueles que são fritos, mas não ficam oleosos. A receita desse 'milagre' chama-se gordura hydrogenada ou 'trans' e, ao contrário do que pensa a maioria, faz muito mal à saúde. Estudos recentes mostram que esse tipo de gordura é pior que a saturada – de origem animal – do ponto de vista cardiovascular. A causa: ela 'plastifica' os vasos, levando a infartes e derrames.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fries\\_cooking.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fries_cooking.jpg)

(Cf. reportagem inteira no link <http://100xnatural.com/forum/index.php?topic=141.0>)



## Exemplo 2

Passagem do Sermão da Sexagésima de Padre Antônio Vieira (1655)



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio\\_Vieira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Vieira).

“

O trigo que semeou o pregador evangélico, diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do Mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque a desatendem ou a desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um.”

”

([http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio\\_Vieira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Vieira))

## Exemplo 3

Trecho de site na internet

“

‘Não tem 39, mas pode experimentar o 38 que a forma é grande’ já é tradicional, mas parece que os vendedores estão aperfeiçoando o papo furado ou estão mesmo duvidando da nossa inteligência. Eu tentando fazer umas comprinhas no escasso tempo entre uma mamada e outra da Beatriz (e lembrando como se conta até mil para controlar minha vontade de pular no pescoço dos vendedores).

”

([escritosaovento.blogspot.com/2008/12/conversa-de-vendedor.html](http://escritosaovento.blogspot.com/2008/12/conversa-de-vendedor.html))



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/715077> - H Assaf



Baseando-se nos textos que você acabou de ler, procure responder às seguintes questões. Caso seja necessário, leia os textos novamente:

1. Qual a diferença entre os três tipos de exposição/argumentação nos exemplos dados?
2. Você consegue perceber a diferença entre uma tese científica, um dogma religioso e um "papo de vendedor"? Que diferença é essa?
3. O que aconteceria com a ciência se ela fizesse uso de dogmas ou de posições marcadas por interesses particulares?



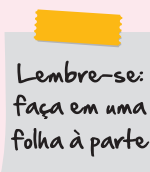
#### Você sabia?

O termo "dogma" possui uma relação com o verbo grego "dokéo", que significa literalmente "se mostrar como". Um dogma é a transformação de uma opinião (um modo como as coisas se mostram para mim) em uma verdade absoluta. Um exemplo de um dogma seria, por exemplo, a afirmação: "Eu acredito em um Deus criador, logo o mundo foi criado por Deus."

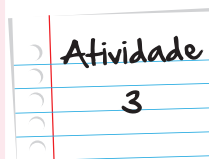


Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1124847> - Sigurd Decroos

Na ciência, não é possível trabalhar com dogmas, porque a ciência nasce justamente do questionamento incessante de suas posições iniciais, do exercício de experimentação e de comprovação de suas posições. Por isso, a ciência não parte simplesmente de uma opinião pessoal, mas de hipóteses que podem ser experimentalmente comprovadas.



Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte



## Seção 3

# O mundo dos compostos!

Vamos acompanhar agora um tema importante para a construção da exposição e da argumentação: os *períodos compostos*.

Como não é possível expor ou defender nossas ideias sem um detalhamento de nossas posições, ou seja, sem juntar muitas frases, os períodos compostos estão aqui por toda parte.

É importante, porém, *deduzir*, ou seja, *retirar de maneira necessária* dos próprios exemplos os elementos estruturais dos períodos compostos por coordenação e por subordinação.

Começemos com frases soltas e com um tipo de ligação específica entre elas, a coordenação:

Descobri uma solução contra a calvície

e

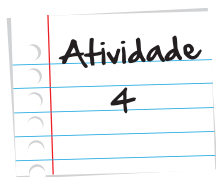
Ela ainda é muito cara

Entre essas duas frases, há uma ligação possível no período composto:

Descobri uma solução contra a calvície, *mas* ela ainda é muito cara.

Esse é um período *composto por coordenação*. Por quê?

Porque as duas frases são independentes: elas podem viver independentemente uma da outra. O *elemento de ligação* entre as frases, por sua vez (o “mas”), é uma *conjunção coordenativa*, uma vez que ela liga frases.



Use palavras e expressões que liguem as orações coordenadas. Palavras e expressões tais como: e, ou, pois, mas, contudo, porém, apesar de, não obstante, no entanto, portanto, por isso, porque e que.

1. Não tenho tempo de visitar meus pais + O dia a dia na grande cidade é muito corrido.
2. As ruas estão vazias + Podemos caminhar em paz.
3. O cinema estava passando um filme de Woody Allen + Eu não entrei para ver.
4. Eu penso + eu sou.
5. Dinheiro não traz felicidade – ele ajuda a ser infeliz em Paris.
6. Vim – vi – venci.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

### Se liga!

*Conjunções* são elementos de ligação entre duas orações que têm fundamentalmente a função de criar uma relação lógica entre elas.

Há cinco tipos de conjunção:

1. **Aditivas** (simplesmente somam as orações: e, mas também, como também, além de [disso, disto, aquilo], tanto quanto, bem como etc.).
2. **Alternativas** (produzem disjunções: ou, ora isso... ora aquilo, quer isso... quer aquilo etc.).
3. **Adversativas** (quebram ou atenuam a força de uma oração anterior: mas, porém, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, contudo etc.).
4. **Explicativas** (tornam uma oração razão de ser de uma outra: porque, porquanto, pois etc.).
5. **Conclusivas** (ligam duas orações tornando uma oração a consequência lógica da outra: logo, portanto, então, por isso, por conseguinte, por isto, assim etc.).

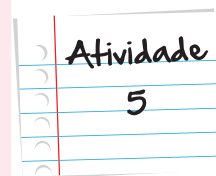


Preencha o texto com as conjunções coordenativas adequadas.

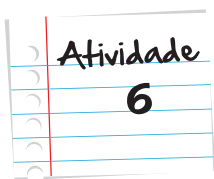
**e, mas, apesar de, assim, pois, ou, com isso.**

Em seguida, procure refletir sobre o sentido do texto após o uso de cada conjunção:

Estava andando pelos canais de Veneza \_\_\_\_\_ vi uma pizzaria muito aconchegante. \_\_\_\_\_ resolvi entrar \_\_\_\_\_ me sentei para almoçar. O restaurante era bonito e muito tranquilo, \_\_\_\_\_ a comida era péssima. A pizza estava fria e borrachuda, \_\_\_\_\_ de a aparência também estar boa. Chamei o garçom, \_\_\_\_\_ não podia aceitar aquela situação. Ele me olhou com cara feia \_\_\_\_\_ saiu resmungando em português: “– Essa já é demais! \_\_\_\_\_ tenho de aturar italianos mal-humorados \_\_\_\_\_ tenho de suportar brasileiros exigentes”. \_\_\_\_\_ descobri que o garçom era brasileiro. \_\_\_\_\_ nós não chegamos a conversar, \_\_\_\_\_ ele foi embora \_\_\_\_\_ pediu para uma outra pessoa me atender. Pizzaria em Veneza nunca mais!



Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte



Atividade  
6

Construindo um texto expositivo e/ou argumentativo!

Vamos ver se você consegue elaborar agora um texto próprio sobre algum dos três temas a seguir:

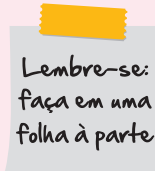
Tema 1: A corrupção na política

Tema 2: A velocidade da vida contemporânea

Tema 3: A presença das máquinas em nosso dia a dia

Depois de escolher o tema, use as seguintes perguntas como orientação para a feitura do texto. Depois de responder às perguntas, pegue uma folha e escreva o texto em separado:

1. De que posição você quer partir? Qual a sua tese inicial?
2. Que argumentos podem reforçar sua posição? Que argumentos fortalecem sua crítica ou sua defesa de um ponto de vista?
3. A que conclusão você pretende chegar?



Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Nesta aula tivemos a oportunidade de constatar a presença da exposição e da argumentação na vida cotidiana, assim como as diferenças entre os dois processos, entre expor algo e argumentar para a defesa de uma posição inicial. Ao mesmo tempo, vimos como a argumentação e a exposição são diversas, também de acordo com o contexto específico: texto jornalístico, texto científico e texto religioso.

Tudo isso abriu o espaço para pensar a estrutura de textos compostos, iniciando pelos textos compostos por coordenação.

## Resumo

Tivemos a oportunidade de acompanhar muitos assuntos nesta aula. Vamos recapitular os pontos mais importantes?

- Vimos a presença da exposição e da argumentação na vida cotidiana e no universo da ciência.
- Pudemos perceber em que medida tanto a exposição quanto a argumentação seguem regras sempre muito precisas, como a coerência, coesão e concatenação.
- Aprendemos as especificidades do discurso científico em contraposição ao discurso religioso, ao discurso cotidiano, ao discurso jornalístico e ao discurso de venda.
- Aprendemos pequenas estruturas de construção gramatical de períodos compostos por coordenação, assim como a identificar conjunções que ligam orações coordenadas, as famosas conjunções coordenativas.

## Veja ainda!

Como estudamos nesta aula os assuntos relativos à exposição e argumentação, nada melhor do que ler ou ver um bom romance policial.

Aqui seguem algumas dicas de leitura e de cinema. Não perca a oportunidade de ir além:

### Livros

- *As aventuras de Sherlock Holmes* (Conan Doyle, Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2011).
- *A grande arte* (Rubem Fonseca, Rio de Janeiro: Agir, 2010).

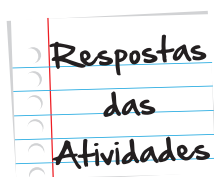
### Filmes

- *Os sete crimes capitais* (Seven), com Morgan Freeman, Brad Pitt e Gwyneth Paltrow, direção de David Fincher, 1995.
- *O festim diabólico*, com James Stewart, direção de Alfred Hitchcock, 1948.

# Referências

## Livros

- BARRETO, Lima. **O triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Abril Cultural, 2009.
- PIRES, Cornélio. **Conversas ao pé do fogo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1987.
- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Abril Cultural, 2009.
- PIMENTEL, Carlos. **Redação descomplicada**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2008.
- VIEIRA, Pe. Antônio. **Os sermões**. São Paulo: LP&M, 2006.



### Atividade 1

#### Texto 1

1. Texto expositivo (não se está defendendo nenhuma posição, mas apenas relatando um fato, o roubo de um ônibus).
2. O texto é coerente (não há mudanças bruscas de tema), bem concatenado (os passos são descritos em sequência), mas não é tão bom em termos de coesão (há passagens mais claras do que outras).
3. Sim (é fácil seguir a sequência dos acontecimentos).
4. Mais ou menos. Não fica claro se o estudante estava ou não com plena consciência de seus atos.

#### Texto 2

1. Ele está defendendo uma tese sobre as razões que levaram a segunda expedição militar a Canudos a ser derrotada.
2. Trata-se, portanto, de um texto argumentativo.

#### Texto 3

1. Trata-se de um texto argumentativo, pois há defesa clara de uma posição.
2. Há uma tese sendo defendida.
3. A tese de que o Novo Código Florestal, caso aprovado, trará graves consequências para o meio-ambiente.

4. O texto é claramente contra o Novo Código Florestal.
5. Procure definir bem sua posição inicial, reunir os argumentos antes de escrever e pensar na ordem desses argumentos, para que a conclusão seja um resultado da argumentação.

#### **Texto 4**

1. Ele se estrutura de forma expositiva, sem que nenhuma tese inicial seja defendida.
2. Diferentemente do texto jornalístico e da carta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que possuem um estilo direto e se restringem aos elementos em jogo na exposição e na argumentação, o texto de Lima Barreto dá maior importância aos elementos de estilo, com formulações mais rebuscadas e um vocabulário mais rico.
3. O texto é muito bem concatenado, coerente e coeso.
4. Indecifrável – aquilo que não pode ser decifrado, descoberto, definido; torvo – aquilo que causa horror e possui um aspecto fechado, sério demais.

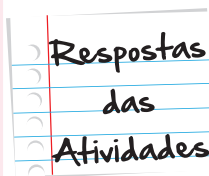
#### **Atividade 2**

As numerações a seguir dizem respeito à ordem lógica dos acontecimentos. Procure acompanhar a sequência lógica e ver onde você errou, se for o caso.

- a. 5, 7, 1, 3, 2, 4, 6;
- b. 2, 4, 6, 5, 1, 3;
- c. 8, 1, 3, 5, 2, 6, 4, 7.

#### **Atividade 3**

1. O primeiro texto é um texto científico, baseado em análise de características específicas da gordura hidrogenada; o segundo texto é um texto religioso, que se estabelece a partir de uma crença; por fim, o terceiro texto é um exercício de convencimento voltado apenas para a realização do interesse do vendedor.



Respostas  
das  
Atividades

2. Enquanto uma tese científica precisa ser demonstrada por meio de experimento, o dogma religioso está fundado na crença, e o argumento de vendedor depende do poder de convencimento do vendedor.
3. Se a ciência fizesse uso de dogmas ou de posições marcadas por interesses particulares, ela não teria de ser aceita em suas posições e tornar-se-ia algo como a religião ou a estratégia de venda.

#### Atividade 4

1. Não tenho tempo de visitar meus pais, *pois* o dia a dia na grande cidade é muito corrido. (Há uma relação de explicação entre a segunda e a primeira frase.)
2. As ruas estão vazias, *com isso* podemos caminhar em paz. (Há uma relação de conclusão entre a primeira e a segunda frase.)
3. O cinema estava passando um filme de Woody Allen, *mas* eu não entrei para ver. (Há uma relação adversativa entre a primeira e a segunda frase.)
4. Eu penso, *logo* eu sou. (Há uma relação de conclusão entre a primeira e a segunda frase.)
5. Dinheiro não traz felicidade, *mas* ele ajuda a ser infeliz em Paris. (Há uma relação adversativa entre a primeira e a segunda frase.)
6. Vim, vi e venci. (Há uma relação de simples adição entre as frases.)

#### Atividade 5

Depois de conferir as respostas, leia o texto correto e veja o sentido que surge do todo:

**E, assim, e, mas, apesar, pois, e, ou, ou, com isso, mas, porque, e.**



# O que perguntam por aí!

## Questão presente no ENEM 2006

(Fonte – <http://pt.scribd.com/doc/42327680/GUIA-ENEM#page=449>)



Depois de um bom jantar: feijão com carne-seca, orelha de porco e couve com angu, arroz-mole engordurado, carne de vento assada no espeto, torresmo enxuto de tocinho da barriga, viradinho de milho verde e um prato de caldo de couve, jantar encerrado por um prato fundo de canjica com torrões de açúcar, Nho Tomé saboreou o café forte e se estendeu na rede. A mão direita sob a cabeça, a guisa de travesseiro, o indefectível cigarro de palha entre as pontas do indicador e do polegar, envernizados pela fumaça, de unhas encanoadas e longas, ficou-se de panca para o ar, modorrento, a olhar para as ripas do telhado.

Quem come e não deita, a comida não aproveita, pensava Nho Tomé... E pôs-se a cochilar. A sua modorra durou pouco. Tia Policena, ao passar pela sala, bradou assombrada:

— Eeh! Sinhô! Vai drumi agora? Não! Num presta... Dá pisadera e pode morre de ataque de cabeça! Depois do armoço num far-má... mais depois da janta?!



(PIRES, 1987).

Nesse trecho, extraído de texto publicado originalmente em 1921, o narrador:

- apresenta, sem explicitar juízos de valor, costumes da época, descrevendo os pratos servidos no jantar e a atitude de Nho Tomé e de Tia Policena.
- desvaloriza a norma culta da língua porque incorpora na narrativa usos próprios da linguagem regional das personagens.
- condena os hábitos descritos, dando voz a Tia Policena, que tenta impedir NhoTomé de deitar-se após as refeições.

- d. utiliza a diversidade sociocultural e linguística para demonstrar seu desrespeito às populações das zonas rurais do início do século XX.
- e. manifesta preconceito em relação à Tia Policena ao transcrever a fala dela com os erros próprios da região.

**Resposta: Letra A**

**Comentário:**

O narrador do texto de Cornélio Pires é inteiramente independente em relação aos costumes e aos vocabulários que reproduz, principalmente quando descreve os pratos da época. Portanto, A é a alternativa correta.



# Atividade extra

O dia a dia de nossas exposições e argumentos!

## Questão 1 (IFSP - 2013)



Buscando a excelência

Lya Luft

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos – refiro-me às públicas – vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior. Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeira. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento truncado e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é também preparação para uma vida profissional futura, na qual haverá disciplina e limites – que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delinea com grande inteligência e precisão a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

(Fonte: Revista Veja, de 26.09.2012. Adaptado).



O texto apresentado é um artigo de opinião, que se insere no conjunto dos textos de tipo:

- a. dissertativo-argumentativo com porções descritivas;
- b. descritivo com porções dissertativo-expositivas;
- c. narrativo com porções dissertativo-expositivas;
- d. narrativo com porções descritivas;
- e. descritivo com porções narrativas.

## Questão 2

Dos trechos destacados do texto de Lya Luft, assinale a opção em que uma das orações é uma subordinada substantiva:

- a. "As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior."
- b. "Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades,
- c. "E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito(...)"
- d. "Muitos dirão que não estou sendo simpática"
- e. "Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança."

## Questão 3 (UFMS 2010 - adaptada)

Observe o emprego das conjunções nos períodos abaixo.

- I. Ora Maria estuda História, ora ela ouve música.
- II. Ou você estuda História, ou você ouve música.
- III. Se você for estudar História, não ouvirá música.
- IV. Se você for ouvir música, não estudará História.

Levando em consideração que a conjunção é um dos elementos linguísticos responsáveis pela orientação argumentativa do discurso, é correto afirmar:

- a. O sentido de alternância só ocorre no caso de I, pois é possível que a pessoa, no caso Maria, faça as duas coisas: estudar e ouvir música.
- b. Em II, III e IV não existe a possibilidade de as duas coisas se realizarem, porque há a ideia de uma exclusão explícita, marcada tanto pela conjunção “ou” como pela conjunção “se”.
- c. A ideia de oposição está presente em todos os períodos compostos por coordenação.
- d. A alternância é nítida em II, III e IV, que são períodos cujas orações classificam-se como “conclusivas.”
- e. A conjunção “ou” poderia ser substituída pelas adversativas “porém”, “no entanto”.

#### **Questão 4 (Discursiva)**

Observe o período:

"Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém."

- a. Substitua a segunda oração por um substantivo ou pronome substantivo.
- b. Substitua a terceira oração por um adjetivo.

#### **Questão 5 (Discursiva)**

Substitua o substantivo destacado nas frases a seguir por uma oração subordinada substantiva. Em seguida, informe a função sintática que esta oração subordinada substantiva desempenha em relação à oração principal:

- a. "Exigimos uma coisa: a sua EXPULSÃO do time."
- b. "Tinha medo dos ATAQUES inimigos."
- c. "Não gostaram da tua PARTIDA."

# Gabarito

## Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**

**Comentário:** Trata-se de um texto dissertativo-argumentativo, pois a autora tem por finalidade persuadir o interlocutor de que a sociedade atual é caracterizada pela falta de talento ou mérito de pessoas que têm responsabilidades diretas ou governamentais, assim como de alunos que, em diversos níveis, refletem a precariedade do sistema de ensino do país. Em alguns momentos, Lya Luft descreve situações que ratificam o seu posicionamento sobre o assunto, por isso o artigo insere-se no conjunto dos textos de tipo dissertativo-argumentativo com porções descritivas, como se afirma em [A].

## Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**

**Comentário:** oração subordinada substantiva; a palavra QUE é uma conjunção integrante; a oração exerce a função de objeto direto da oração principal, MUITOS DIRÃO (note que o verbo dizer é transitivo direto).

Nas demais opções, as orações subordinadas são adjetivas. Note que, nesses casos, A QUAL (opção A) e QUE (opção B, C e E) são pronomes relativos.

## Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**

**Comentário:** Em II, III e IV não existe a possibilidade de as duas coisas se realizarem, porque há a ideia de uma exclusão explícita, marcada tanto pela conjunção “ou” como pela conjunção “se”.

## Questao 4

a) Abaixo, oração subordinada substantiva está grifada:

"Agora sei que outro dia eu disse uma palavra (oração subordinada substantiva com a função sintática de objeto direto) que fez bem a alguém."

Reescrevendo: "Agora sei ISSO ( pronome substantivo) que fez bem a alguém."

"Agora sei A PALAVRA ( substantivo- núcleo do objeto direto) DITA POR MIM que fez bem a alguém."

## Questão 5

- a. "Exigimos uma coisa: QUE VOCÊ/ ELE FOSSE EXPULSO DO TIME.
- b. "Tinha medo DE QUE OS INIMIGOS O ATACASSEM.
- c. "Não gostaram QUE TU PARTISTE.

**Comentário:** note que os pronomes possessivos em A e C definirão a pessoa em que a oração deverá ser elaborada. Assim: SUA, terceira pessoa do singular – você( pronome de tratamento), ele/ela( pronomes pessoais do caso reto) ; TUA, segunda pessoa do singular –tu.

